



Discente: Camila Rossi Ros
Orientador: Prof. Me. Graziano Costa

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo analisar a influência da música na regulação emocional e no bem-estar psicológico de crianças e adolescentes com neurodivergência, especialmente aqueles diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem mista, de caráter qualitativo e quantitativo, integrando revisão bibliográfica, entrevistas semiestruturadas com dois professores de música e a aplicação de um questionário on-line respondido por 36 estudantes. Os resultados evidenciam que a música exerce influência positiva sobre os aspectos emocionais, cognitivos e sociais dos participantes, atuando como mediadora da autorregulação e promotora de bem-estar psicológico. Verificou-se que a prática musical contribui para o aumento da concentração, a redução da ansiedade e o fortalecimento da autoestima, além de favorecer a socialização e a inclusão de estudantes neurodivergentes em diferentes contextos educativos.

A pesquisa evidencia que a música atua como mediadora da autorregulação emocional e promotora de bem-estar psicológico. Por meio de práticas musicais, observam-se melhorias na concentração, redução da ansiedade e fortalecimento da autoestima. Assim, a música revela-se um recurso eficaz para o acolhimento e a inclusão de crianças e adolescentes neurodivergentes..

O estudo investiga como a música pode promover regulação emocional e bem-estar em crianças e adolescentes com TEA e TDAH. Analisa seus efeitos na autorregulação, interação social e autoestima. Avalia práticas musicais que favorecem o bem-estar e seu uso como recurso pedagógico e terapêutico. Examina o papel do vínculo interpessoal mediado pela música no desenvolvimento global. Propõe diretrizes para aplicação de recursos musicais em contextos educacionais e clínicos.

A pesquisa adota metodologia qualitativa, por meio de revisão bibliográfica e entrevistas com professores, para analisar o impacto da música em crianças e adolescentes neurodivergentes. Utiliza abordagem quantitativa com formulário online aplicado a adolescentes, coletando dados numéricos e qualitativos. Analisa tendências e percepções sobre música, emoções e bem-estar. Avalia o potencial pedagógico e terapêutico da música em contextos escolares.

As entrevistas mostram que, quando mediada por educadores atentos, a música vai além do aspecto estético, promovendo desenvolvimento cognitivo, emocional e social, fortalecendo autorregulação, autoestima e inclusão. Assim, confirma-se que a música funciona como recurso pedagógico e terapêutico transformador para crianças e adolescentes neurodivergentes.

“Um aluno autista que geralmente evitava sons altos, surpreendentemente, se interessou pelo prato de percussão e começou a criar ritmos por conta própria.” (P1)

Os dados do formulário online indicam que a música é instrumento espontâneo de autorregulação e expressão afetiva entre adolescentes, ajudando a lidar com tristeza, ansiedade e raiva. Isso evidencia seu valor funcional na promoção do bem-estar psicológico e na manutenção da saúde mental juvenil.

Figura 1 - Nuvem de palavras



(Fonte: Elaborado pela autora, 2025).

O estudo analisou a influência da música na regulação emocional e no bem-estar psicológico de crianças e adolescentes com neurodivergência, especialmente com TEA e TDAH. A pesquisa evidenciou que a música favorece a autorregulação emocional, a expressão de sentimentos e o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo, funcionando como recurso terapêutico e educativo relevante nesse contexto.

A fundamentação teórica e os dados coletados mostram que a música ativa regiões cerebrais ligadas à emoção, memória e atenção, organizando experiências sensoriais e cognitivas. Atividades musicais promovem autoestima, reduzem ansiedade e agitação, fortalecem vínculos interpessoais e criam espaços seguros de expressão, revelando seu potencial na musicoterapia e na educação inclusiva.

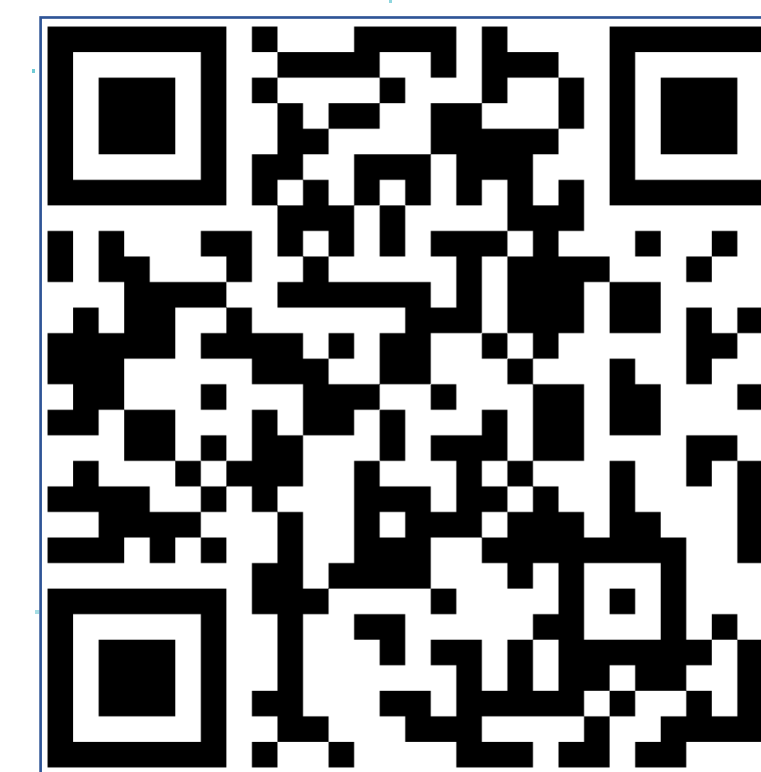
Os resultados empíricos indicam que a música amplia a comunicação, engajamento e socialização de alunos neurodivergentes, funcionando também como ferramenta de inclusão social. Conclui-se que a música é mediadora de afetos e aprendizagem, aliada à saúde mental e ao desenvolvimento integral, reforçando a importância de práticas pedagógicas e políticas públicas que valorizem as artes na educação e na vida emocional de crianças e adolescentes neurodivergentes.

GOUVEIA, Cristiana. *A influência da música no neurodesenvolvimento infantil: apontamentos neuropsicológicos*. Mosaico: Estudos em Psicologia, v. 10, n. 1, p. 67-84, jul. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/mosaico/article/view/35680> . Acesso em: 10 abr. 2025.

LEVITIN, Daniel J. *This is your brain on music: the science of a human obsession*. New York: Dutton, 2006. Disponível em diglib.globalcollege.edu.et:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1787/00185.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 11 de julho 2025.

SACKS, Oliver. *Musicophilia: tales of music and the brain*. New York: Knopf, 2007. Disponível em: <https://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Sacks-Alucinacoes-Musicais.pdf> Acesso em: 13 jul. 2025.

SILVA, Maria de Lourdes; SOUZA, Ana Carolina. *A música como ferramenta pedagógica na atenção à criança com TDAH*. Encontro de Musicoterapia e Interdisciplinaridade, v. 2, n. 1, 2022. Disponível em: <https://ojs.musica.ufrn.br/emi/article/view/83>. Acesso em: 10 abr. 2025.

COLÉGIO
SÃO LUÍS

Rede Jesuíta de Educação